



DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DO USO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS

Jéssica Oliveira Rodrigues

(1) Enfermeira- Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade- FCM
jessicar.o@hotmail.com

Resumo: O consumo de drogas é uma prática humana, milenar e universal. Não há na história sequer uma sociedade que não tenha recorrido ao uso da droga, com as mais diversas finalidades. A partir dos anos 60, o consumo de drogas transformou-se em uma preocupação mundial, particularmente nos países industrializados, em função de sua alta frequência e dos riscos que pode acarretar à saúde. A adolescência é uma fase conflituosa da vida devido às transformações biológicas e psicológicas vividas. Surgem as curiosidades, os questionamentos, à vontade de conhecer, de experimentar o novo mesmo sabendo dos riscos, e um sentimento de ser capaz de tomar as suas próprias decisões. É o momento em que o adolescente procura a sua identidade, não mais se baseando apenas nas orientações dos pais, mas também, nas relações que constrói com o grupo social no qual está inserido, principalmente o grupo de amigos. Ressalta-se a importância da realização deste estudo, em virtude da insuficiência de ações na comunidade sobre a importância de trabalhar os riscos do consumo de drogas, sobretudo, procurando conhecer quem são as pessoas com maior vulnerabilidade para adentrar no mundo das drogas a fim de que possam gerar reflexões que possibilitem o despertar de desenvolvimento de apoio por parte da gestão para os usuários de drogas do município de Mossoró – RN. Contudo este estudo objetiva trabalhar educação em saúde sobre as vulnerabilidades do uso de drogas em um grupo de adolescentes do Centro de Referência de Assistência Social no Bairro Bom Jesus.

Palavras-chave: Adolescentes, drogas, Prevenção.

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas é uma prática humana, milenar e universal. Não há na história sequer uma sociedade que não tenha recorrido ao uso da droga, com as mais diversas finalidades. A partir dos anos 60, o consumo de drogas transformou-se em uma preocupação mundial, particularmente nos países industrializados, em função de sua alta frequência e dos riscos que pode acarretar à saúde (TAVARES. B.F et al., 2001).

A adolescência é uma fase conflituosa da vida devido às transformações biológicas e psicológicas vividas. Surgem as curiosidades, os questionamentos, à vontade de conhecer, de experimentar o novo mesmo sabendo dos riscos, e um sentimento de ser capaz de tomar as suas próprias decisões. É o momento em que o adolescente procura a sua identidade, não mais se baseando apenas nas orientações dos pais, mas também, nas relações que constrói com o grupo social no qual está inserido, principalmente o grupo de amigos (NASCIMENTO, M. O; AVALLONE, D. M, 2013).



Estudos epidemiológicos indicam ser os adolescentes uma população de alta incidência para o consumo de drogas (CEBRID, 2010); Gil et al (2008) acreditam que existe uma associação às modificações físicas, comportamentais, emocionais e mesmo, por estarem sujeitos a farta exposição a riscos característicos da idade, seguidos pelas fraquezas das redes de apoio social (Noto *et al.* 2004)³, que nem sempre se estabelecem de forma harmoniosa na adolescência.

Kandel, Kessler & Margulies (1978) acreditam que a escola apresenta alguns fatores específicos que podem motivar os adolescentes ao uso de drogas. Os autores apontam como fatores as modalidades de ensino pouco atraentes, que terminam por diminuir a motivação para estudar e o absenteísmo nas atividades acadêmicas que culmina em mau desempenho escolar. É sabido que a escola é o espaço onde as interações sociais se estabelecem, ao mesmo tempo em que os jovens buscam completude diante de suas concepções de bom e ruim.

A expectativa para a melhora do cenário do abuso de drogas visto em diversas cidades brasileiras é prevenir as gerações vindouras, quanto às consequências do abuso de drogas, por meio da educação. Essa ideia tem como essência a concepção voltada para a diminuição de riscos, apostando na competência de discernimento do cidadão bem formado e lúcido sobre as consequências do abuso, direcionando aos usuários recreativos e casuais o aprendizado do consumo seguro com baixa frequência, pequenas doses e situações seguras (CARLINI 2000).

Mediante o exposto, ressalta-se a importância da realização deste estudo, em virtude da insuficiência de ações na comunidade sobre a importância de trabalhar os riscos do consumo de drogas, sobretudo, procurando conhecer quem são as pessoas com maior vulnerabilidade para adentrar no mundo das drogas a fim de que possam gerar reflexões que possibilitem o despertar de desenvolvimento de apoio por parte da gestão para os usuários de drogas do município de Mossoró – RN. Contudo este estudo objetiva trabalhar educação em saúde sobre as vulnerabilidades do uso de drogas em um grupo de adolescentes do Centro de Referência de Assistência Social no Bairro Bom Jesus.

METODOLOGIA

Trata-se de um Projeto de intervenção que se fundamenta nos pressupostos da pesquisa-ação, tendo como base a ideia de uma relação dialética entre pesquisa e ação, supondo ainda que a pesquisa deve ter como função a transformação da realidade.

Dessa forma o projeto de intervenção das alunas do curso Centro Regional de Referência de Formação de Políticas Públicas sobre Drogas – CRR aconteceu em dois momentos: o primeiro uma palestra que focou os riscos das drogas existentes, dando ênfase as de maior índice de uso na comunidade do Bom Jesus em Mossoró - RN, e o segundo momento foi uma



gincana cultural, que organizada pelos residentes da Unidade Básica de Saúde Dr. Antônio Soares Júnior e da Unidade Básica de Saúde Maria Neide da Silva Souza. O primeiro momento foi realizado no dia 23 de agosto/2016 no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) localizado no Bairro do Bom Jesus no município de Mossoró - RN, com o seguinte tema: “Riscos e desafios do uso de álcool e outras drogas na adolescência” já o segundo momento realizado no mesmo dia com a realização de uma gincana cultural.

O público-alvo deste evento são os participantes do grupo de adolescentes do CRAS do bairro bom Jesus, no intuito que os mesmo sejam multiplicadores dos saberes adquiridos nos momentos de encontro para as demais pessoas da comunidade.

As atividades foram divididas em dois momentos no período da manhã. No primeiro momento foi dada a explicação dos tipos de drogas existentes e os riscos que elas causam quando utilizado e o grau de dependência de cada uma. O segundo momento, no mesmo dia, foi dividido os participantes em grupos e cada um ficou responsável por construir um cartaz falando sobre algum tipo de droga que foi abordado, e quais os riscos que essa substância trás para quem as consomem. No final desse momento no mesmo dia haverá a exposição dos cartazes, e os profissionais presentes abordaram suas experiências com casos anteriores e da ênfase a importância da educação para diminuir o índice no consumo de drogas.

Em seguida foi realizado uma gincana cultural, as atividades envolveram perguntas referente a palestra dada anteriormente, sendo pontuado a cada atividade e ganhando o grupo que acumular mais pontos. Ao final foram distribuídas medalhas para o grupo vencedor, e uma cesta de chocolates. Também foi entregue a todos os presentes panfletos contendo os riscos de cada droga causa nas pessoas e uma ficha de avaliação aos participantes para que eles possam avaliar as atividades, como também dar sugestões para as futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes da análise de qualquer situação vivida durante essa intervenção no CRAS, é importante salientar que esta metodologia é de suma importância na construção de uma boa promoção da saúde tanto dos jovens como para a construção profissional das residentes.

Para a realização das atividades tivemos que mobilizar os participantes do grupo de adolescentes do CRAS. A coordenadora do CRAS garantiu a participação de todos os alunos presentes para a realização das atividades, dando como atividade do grupo essa participação, e dos quais houvesse participação havia um prêmio para o grupo vencedor.



Assim como na rotina nas práticas do grupo, alguns alunos se mostraram desinteressados pelas atividades propostas pelo projeto de intervenção. Mas, acreditamos que boa parte dos alunos envolvidos conseguiu aprender algo novo, se sensibilizarem e pensarem de forma crítica sobre as abordagens de cada atividade desenvolvida.

O desinteresse dos participantes é algo real, porém deve ser encarado de uma maneira cautelosa pelo facilitador. Devemos ter em mente que aqueles que de alguma forma não se interessaram, não necessariamente são culpados por isso, pois não se pode atribuir culpa a esses participantes que, na maioria das vezes são imaturos e se deparam com as contradições da vida, ou seja, em suas diversas relações sociais dentro de uma realidade sem perspectiva e sem oportunidades são forçados a simplesmente passarem pelo conhecimento, pela aprendizagem, não fazendo parte da construção de tudo isso para suas vidas.

A ideia das oficinas interativas e seus diferentes espaços surgiu da intenção de proporcionar aos participantes algo que eles pudessem realmente fazer parte, participar e serem mais ativos do que passivos, além da tentativa de estimular a participação dos mesmos.

De acordo com Libâneo (2004, p.150) “a ação pedagógica, portanto, não se refere apenas ao – como se faz – mas, principalmente, ao – por que se faz – orientando o trabalho educativo para as finalidades sociais e políticas almejadas pelo grupo de educadores”.

Através dessas ações dentro das Oficinas interativas foi possível perceber o quanto a Estratégia Saúde da Família pode contribuir para que os jovens possam ser agente transformador de sua própria realidade, aprendendo assim a essência de se fazer algo para seu crescimento intelectual, social e político.

Durante os dias das Oficinas interativas, apesar de todos os contratemplos, conseguimos realizar um trabalho satisfatório. As atividades dentro dos espaços foram encaradas pelos participantes positivamente, os quais se empolgaram, questionaram, opinaram, sugeriram e principalmente contribuíram para nossa auto-reflexão.

No espaço de construção dos cartazes o destaque foi para o trabalho com a criatividade dos alunos, com o senso crítico e com suas percepções de mundo, juntamente com o entendimento do tema abordado. A experiência nesse espaço foi enriquecedora, promovendo um elevado nível de reflexão sobre todos os conceitos abordados e sobre tudo, a importância.

As Oficinas interativas foram muito importantes na execução da intervenção, pois através dessas atividades conseguimos colocar em ação grande parte do que pensamos e planejamos durante o desenvolvimento do projeto. O desafio foi superado, atingindo uma porção significativa das expectativas, mesmo tendo ciência de que para alguns participantes essa oportunidade de novos conhecimentos foi desperdiçada, a sensação é de dever cumprido. É



muito recompensador trabalhar com a criatividade dos jovens, eles, a todo momento nos surpreendem, nos emocionam e nos faz querer continuar a fazer parte da realidade dos processos educacionais existentes.

Por fim, de acordo com os dados construídos na análise das atividades, verifica-se que as mesmas foram satisfatórias e cumprem com os seus objetivos, sendo por isso, recomendadas em projetos que busquem a discussão e reflexão sobre comportamentos e valores. Concluímos que a aprendizagem foi significativa e que valeu a pena o empenho dos envolvidos nas atividades do estágio como forma de pesquisa na Atenção Básica de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todas as experiências vividas durante a execução do projeto de intervenção, foi possível destacar características específicas da formação de profissionais mais capacitados no ambiente da Atenção Básica. Ambiente este que contribuiu de forma eficiente para a realização dos trabalhos de forma produtiva e que gerou uma experiência grandiosa em nossas vidas.

Nesse sentido, levando em conta o caráter participativo do grupo de adolescentes do CRAS do Bom Jesus, o desenvolvimento e consequentes resultados foram satisfatórios e ao mesmo tempo cruciais para a apreensão de uma realidade contemporânea sobre os riscos que o uso de drogas geram em suas vidas.

Os resultados foram significativos em todos os níveis do processo de ensino/aprendizagem, ou seja, o arcabouço constituído dos saberes teóricos e práticos vivenciados com a pesquisa junto com os adolescentes foi incorporado e abstraído pelo grupo que trabalhou e se dedicou a esse projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, A.J. et. al. **O adolescente e as drogas: consequências para a saúde.** Rev. Enfermagem, v.11, n.4, pp.605-610, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes.** 1ªed. Brasília: Ministério da saúde, 2007.

CARLINI-COTRIM B; GAZAL-CARVALHO C; GOUVEIA N. **Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do estado de São Paulo.** Rev Saúde Publica. 2000; 34(6):636-45.



CAVALCANTE, M.B.P.T; ALVES, M.D.S; BARROSO, M.G.T. **Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde.** Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem, v. 12, n.3, pp.555-559, 2008.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas.** 5a ed. São Paulo: CEBRID, Universidade Federal de São Paulo; 2010.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

Gil HLB, et. al. **Opinião de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em Lima, Peru.** Rev Lat Am Enfermagem. 2008; 16(nºesp): 551-7.

JINEZ, L.J; SOUZA, J.R.M; PILLON, S.C. **Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.17, n.2, pp.246-252, 2009.

KANDEL D.B; KESSLER R.C; MARGULIES R.Z. **Antecedents of adolescent initiation into stages of drug use: a developmental analysis.** J Youth Adolesc. 1978;7(1):13-40.

MALTA, D.C. et al. **Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar.** Rev. bras. epidemiol. vol.14 supl.1 São Paulo Sept. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000500014> Acesso em 10 julho 2016

MORAES, L.M.P; LEITÃO, G.C.M; BRAGA, V.A.B. **Uso de drogas por adolescentes: construção de conceitos.** In: SOUZA, A.M.A; BRAGA, V.A.B; FRAGA, M.N.O. Saúde, saúde mental e suas interfaces. Fortaleza (CE): Pós-Graduação DENF/UFC/FFOE, FCPC; 2002. p. 93-100

MUZA et. al. **Consumo de Substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto.** Rev. Saúde Pública, v.31, n.1, pp.21-29, 1997.

NASCIMENTO, M. O; AVALLONE, D. M. **Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares** Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 41-49, out/dez 2013. Disponível em http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=424> Acesso em 10 de julho de 2016.

NOTO A.R, et al. **Levantamento nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras.** São Paulo: CEBRID; 2004.

SCHENKER, M; MINAYO, M.D.S. **Fatores de Risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005.